



CNPJ 07.340.643/0001-23

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

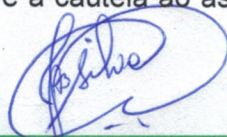
ATA 05/2021

PREVCARMO – 19 DE OUTUBRO DE 2021.

Aos dezenove dias do mês de outubro de 2021, às 17 horas, realizou-se na sala de reuniões do Instituto de Previdência dos Servidores do Município – PREVCARMO, situado à Rua Dona Santa, 11, centro, Carmo do Cajuru – MG. A reunião ordinária do Comitê de Investimento que contou com a presença dos membros Jorge Antônio, Gleice Duarte, Luiz Claudio e da Diretora Alcione Alves. A reunião foi iniciada com a Diretora do Instituto que apresentou o relatório da carteira de investimentos e o relatório mensal da carteira de investimentos referente ao mês de setembro de 2021. A carteira de investimentos do PREVCARMO teve um rendimento negativo de -0,94%, o retorno acumulado do ano está negativo de - 2,26% para uma meta de +11,51% para o período, ou seja, os rendimentos das aplicações estão muito abaixo da meta de rentabilidade dos investimentos, isso é o reflexo da instabilidade e volatilidade do mercado financeiro tanto para os investimentos de renda variável como renda fixa e também a alta da inflação que está muito elevada. Em seguida foi feita uma análise do cenário político e econômico da assessoria de investimentos Crédito e Mercado: Na última semana o principal índice acionário brasileiro, Ibovespa, fechou em estabilidade, marcado principalmente pelos dados de inflação, com a divulgação do IPCA por aqui e com o Payroll dos Estados Unidos. O IPCA relatou alta de 1,16% em setembro de acordo com o IBGE, embora muito elevado, veio abaixo das expectativas do mercado para o mês, com isso o IPCA acumulado em 12 meses, supera os 10%, mas grande parte dos agentes econômicos começam a visualizar uma trajetória mais comportada para o índice. Em relação aos Estados Unidos, o Payroll veio um pouco abaixo do esperado, colocando assim o FED em situação que soa de maneira favorável para os mercados, onde devido ao aquecimento do setor abaixo do esperado, faz com que a autoridade monetária atrase a retirada dos estímulos. No Brasil, em fala de Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central, explanou o quadro atual do Brasil, que pode ser resumido em desafiador, devido ao cenário fiscal deteriorado e cenário externo menos favorável, acarretando em pressão no câmbio, impactando a inflação, resultando em mais juros e menos crescimento. Campo Neto também descartou a possibilidade de alteração na meta de inflação para os próximos anos, dizendo que a taxa de juros chegará ao patamar necessário para converter a inflação ao centro da meta em 2022. Ainda por aqui, os dados de agosto em relação a atividade econômica indicaram que a retomada econômica começa a perder tração, impactados pelo custo da energia, falta de matéria prima e perda do poder de compra. No mercado internacional, a inflação global segue sendo o principal tema, juntamente com a condução da política monetária. Nos Estados Unidos tivemos a divulgação dos

1

dados de trabalho no setor privado (ADP) que veio acima do esperado. Tivemos também, o embate entre republicanos e democratas, em relação a necessidade da elevação do teto de gastos do setor público, gerando bastante volatilidade na semana, mas que ao final dela, foi resolvido. RELATÓRIO FOCUS Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção subiu, de 8,51% para 8,59% em 2021. Para 2022, a previsão para o IPCA também subiu, de 4,14% para 4,17%. Para 2023, as estimativas ficaram em 3,25%. Para 2024, as projeções ficaram em 3,00%. A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) manteve em 5,04% em 2021. Para 2022, a estimativa caiu, desta vez para 1,54%. Para 2023 as projeções ficaram em 2,20% e para 2024, as projeções ficaram em 2,46%. Para a taxa de câmbio, a estimativa se manteve em R\$5,25 em 2021. Para 2022, o valor se manteve em R\$5,25. Para 2023, a projeção manteve em R\$5,10. No ano seguinte, o valor manteve em R\$5,08. Para a taxa Selic, a projeção ficou em 8,25% em 2021. Para 2022, a projeção subiu em 8,75%. No ano seguinte, a projeção foi mantida em 6,75% e para 2024 ficou em 6,50%. Para as próximas semanas, ficaremos atentos a votação do texto da PEC dos precatórios, onde a pauta principal será a implementação de subteto. Além de acompanhar a divulgação dos índices de preços de diversos países, além da apresentação dos membros do FED. No Brasil, teremos a divulgação do fluxo cambial pelo Banco Central. Quanto às expectativas com relação ao Brasil, passa por um processo de imunização mais eficiente. Teremos que acompanhar as decisões do Bancos Centrais em relação a política monetária, que indica seguir com medidas contracionistas, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. Podendo se esperar mais mudanças na taxa de juros no futuro próximo, como já é adiantado no relatório semanal do Banco central. A partir disso, teremos que avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definido. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial e agora com possível produção nacional com a ButantanVac. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado e brusco na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas



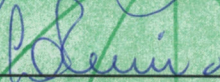


CNPJ 07.340.643/0001-23

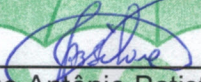
no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político. Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. E finalizando ficou definido mantermos os repasses referente às contribuições patronal e servidor e os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam aplicados e resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e IRF-M1). E o aporte financeiro para amortização do déficit atuarial aplicados no IMA-B5+. E não havendo mais nada a tratar a reunião, o presidente Luiz Claudio agradeceu a presença de todos, encerrou a reunião e para constar eu, Jorge Antonio, lavrei a presente ata em três laudas que se aprovada será assinada por todos os presentes. Carmo do Cajuru, 19 de outubro de 2021.



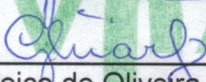
Alcione Alves Santos



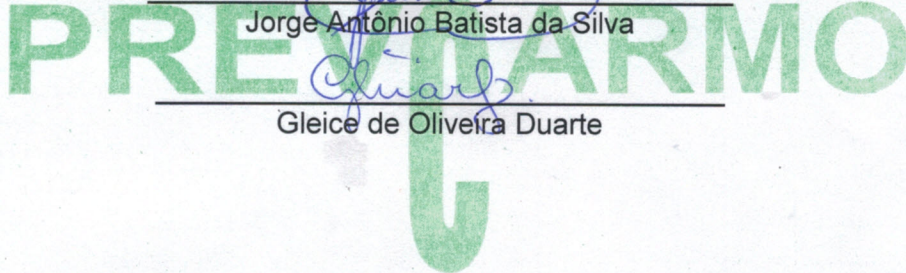
Luiz Claudio Pereira



Jorge Antônio Batista da Silva



Gleice de Oliveira Duarte



REUNIÃO ORDINÁRIA

PARTICIPAÇÃO DE REUNIÃO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - 2021

MÊS: Outubro de 2021

MEMBROS DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS		Data da Reunião	Assinatura de Participação da reunião
Titular:	Gleice de Oliveira Duarte	19/10/2021	<i>Gleice de Oliveira Duarte</i>
Titular:	Jorge Antônio Batista da Silva	19/10/2021	<i>Jorge Antônio Batista da Silva</i>
Titular:	Luiz Cláudio Pereira	19/10/2021	<i>Luiz Cláudio Pereira</i>

Obs. Servidores que participaram da Reunião nesta data, favor assinar este formulário.